

TÉCNICAS DE ENGAJAMENTO ENTRE AVALIADOR E CRIANÇA COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA EM CONTEXTO LÚDICO DE AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA

Autora: [Gabriela Moreira Romeira](#)

Orientadora: [Cleonice Alves Bosa](#)

INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) é uma condição neurodesenvolvimental caracterizada pelo comprometimento sociocomunicativo e pela presença de comportamentos repetitivos e estereotipados (APA, 2013). Dessa forma, déficits na interação social encontram-se no cerne das dificuldades apresentadas por crianças com TEA. Essas dificuldades constituem um desafio para o engajamento dessas crianças com o avaliador, em situações de avaliação psicológica, pois demandam maior responsividade do mesmo. O conceito de Responsividade é um conceito do sociointeracionismo, que trata da importância da sensibilidade do adulto para **acompanhar** o foco de interesse e as necessidades da criança, respondendo de acordo com os mesmos (Tomasello, 2003). Esta habilidade permite não apenas a identificação de comprometimentos no desenvolvimento social infantil durante a avaliação, mas sobretudo a emergência das potencialidades da criança. Isso aponta para a necessidade de pesquisas que contribuam para o aperfeiçoamento da técnica de entrevista lúdica diagnóstica, tendo em vista que as ações do avaliador podem influenciar o comportamento da criança.

OBJETIVO

Investigar as técnicas utilizadas por psicólogos que mais tenderam a engajar socialmente crianças com suspeita de TEA, em contexto lúdico de avaliação psicológica.

MÉTODO

Delineamento e participantes

- Estudo de caso coletivo (Stake, 1994).
- Participantes: quatro díades avaliador-criança. As quatro crianças eram todas do sexo masculino, com idades entre cinco anos e seis meses e seis anos e quatro meses, e as quatro avaliadoras possuíam, pelo menos, dois anos de experiência na avaliação de crianças com suspeita de TEA e treinamento em um mesmo centro de qualificação.

Instrumento

- *Protocolo para observação da interação avaliador-criança* (adaptado de Romeira, Backes & Bosa, 2013): nesse estudo, o protocolo destinou-se à codificação dos comportamentos das avaliadoras e das crianças durante as sessões, sendo adaptado a fim de contemplar categorias e subcategorias geradas a priori para posterior análise. Além disso, um estudo piloto, com base em um caso, foi realizado para o exame da adequação do protocolo à análise proposta.

Procedimentos e análise dos dados

- Método de observação sistemática das sessões previamente videogravadas (uma sessão de 45 minutos de cada díade).
- Unidades de análise: comportamentos das avaliadoras com base nos episódios de engajamento entre as díades, cujos critérios de ocorrência foram previamente definidos pelo pesquisador.
- Os dados provenientes das videograções foram analisados através de análise de conteúdo (Bardin, 1979), com base em categorias *a priori* extraídas da literatura e em categorias e suas respectivas subcategorias geradas a partir dos dados do estudo piloto.

RESULTADOS

- Foram identificados 58 episódios de engajamento, sendo apenas estes analisados pelo pesquisador.
- Os comportamentos do avaliador foram classificados nas categorias (1) Atenção às necessidades/interesses da criança; (2) Cuidados na apresentação dos brinquedos; e (3) Organização da situação interacional.
- A Tabela 1 apresenta as definições das categorias de técnicas de engajamento

Categorias e suas definições

Categorias	Definições
Atenção às necessidades/interesses da criança	Envolve técnicas utilizadas pelo avaliador que levem em consideração as formas peculiares de cada criança reagir à situação de avaliação. As subcategorias aqui agrupadas referem-se aos cuidados do avaliador quanto à percepção de sinais que indicam interesses, desejos e dificuldades da criança.
Cuidados na apresentação dos brinquedos	Contempla técnicas do avaliador que: (a) facilitam o interesse e a interação da criança com os materiais usados na avaliação e (b) evitam a reação negativa decorrente das características dos estímulos dos materiais (som, luz, movimento, textura, etc.)
Organização da situação interacional	Envolve técnicas utilizadas pelo avaliador a fim de estruturar as situações de engajamento, com ou sem a mediação de objetos/brinquedos. As subcategorias aqui agrupadas envolvem comportamentos do adulto que visam tornar seus objetivos mais compreensíveis para a criança.

- A Tabela 2 apresenta a matriz de categorias e suas respectivas subcategorias das técnicas de engajamento

Matriz de Categorias e Subcategorias das Técnicas de Engajamento Utilizadas pelas Avaliadoras

Categorias	Subcategorias
Atenção às necessidades/interesses da criança	Respeitar Interesses (RI) Antecipar Ações (AA) Respeitar o Tempo de Resposta (RTR) Respeitar Pausas (RP) Respeitar Peculiaridades (RPE) Permitir Explorações Autônomas (PEA) Respeitar o Espaço (RE)
Cuidados na apresentação dos brinquedos	Colocar os Brinquedos no Campo Visual (BCV) Operar Brinquedos com Efeitos (BE) Demonstrar como se Opera um Objeto (DOO)
Organização da situação interacional	Dirigir a Atenção (DA) Tornar as Brincadeiras Atrativas (TBA) Colocar-se na mesma altura da Criança (CA) Compartilhar um Tópico (CT) Trocar Turnos (TT) Nomear Sentimentos/Desejos (NS) Disponibilidade às Buscas de Assistência (DBA)

CONCLUSÃO

- As técnicas não apenas devem possibilitar a identificação de comprometimentos, mas também a emergência e/ou ampliação das potencialidades infantis durante a avaliação.
- Considera-se, portanto, que a identificação das ações que facilitam a interação social entre o avaliador e a criança com TEA pode auxiliar profissionais da área a adotar técnicas comportamentais que façam emergir essas potencialidades.

REFERÊNCIAS

- American Psychiatric Association (2013). *Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders* (5th ed.). Arlington, VA: American Psychiatric Publishing.
- Bardin, L. (1979). *Análise de Conteúdo*. (L. A. Reto & A. Pinheiro. Trad.). São Paulo: Martins Fontes (Original publicado em 1977).
- Romeira, G. M., Backes, B., & Bosa, C. A. (2013). *Protocolo para análise de videograções e codificação dos comportamentos observados*. *Unpublished material*. Porto Alegre, RS.
- Stake, R. E. (1994). Case Studies. In N. Denzin & Y. Lincoln (Orgs.), *Handbook of qualitative research*, 236-247. London: Sage.
- Tomasello, M. (1999/2003). *Origens culturais da aquisição do conhecimento humano*. (C. Berliner, Trans.). São Paulo: Martins Fontes (Original published in 1999).